



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG**  
**Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga  
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560  
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

## **PROLIFICIDADE E TAXA DE MORTALIDADE NO REBANHO CAPRINO DO CCA**

*Malissa Nikaela (Bolsista PIBIC Jr/CNPq), Marcyele Ferreira Moraes (colaborador, Graduanda de Medicina Veterinária-UFPI), Polyana Oliveira da Silva (Col., Mestrando em Ciência Animal/UFPI/CCA); José Elivalto Guimarães Campelo (Orientador - DZO/CCA), Maria do Carmo de Sousa Batista (Co-orientadora – DCCV/CCA)*

### **Introdução**

A reprodução determina em grande parte a eficiência de um sistema de produção animal, influenciando a produção das fêmeas e crescimentos das crias. A prolificidade (número de cabritos nascido por fêmea parida) é uma das características mais importantes para determinação da eficiência do sistema, pois está diretamente relacionada com a viabilidade econômica da exploração do rebanho. Entretanto essa característica é altamente afetada pela variação de ambiente (mês), pela maturidade fisiológica (ordem de parição), condição corporal (peso) e pela idade de início da vida reprodutiva da fêmea (Sarmiento et al., 2010). Por essa razão, a mortalidade passa a ser também fundamental tanto em caprinos como em ovinos. Avaliando fatores que afetam a taxa de sobrevivência pré-desmame em ovinos Javanese na Indonésia, Subandryo (1994) verificou que animais nascidos de fêmeas que tiveram partos múltiplos apresentaram menor taxa de sobrevivência pré-desmame, associado a menor peso ao nascer e na desmama. Nessa perspectiva objetivou-se avaliar a prolificidade e mortalidade no rebanho caprino da UFPI, Teresina-PI

### **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida com coleta de dados realizada em fêmeas da raça Anglonubiana no rebanho da UFPI, localizado em Teresina. A precipitação média anual é de 1.400 mm e umidade relativa do ar em torno de 70% (BASTOS; ANDRADE JÚNIOR, 2008). Os animais foram manejados em sistema de criação semi-intensivo, sendo recolhidos na parte da tarde ao aprisco e liberados para o pasto na manhã seguinte. O pastejo foi em piquetes de *A. gayannum* consorciado com pastos nativos. Na época seca ocuparam piquetes de *P. maximum* Jacq e *B. brizantha*, irrigados.

As cabras foram manejadas em conjunto, sem adoção diferenciada de práticas de manejo alimentar, reprodutivo ou sanitário. Como complementação ao manejo alimentar das matrizes visando manutenção de condição corporal para suportar lactação, durante essa fase foram suplementadas com ração comercial contendo 16% de proteína bruta, oferecida no cocho coletivamente. As crias foram submetidas a *creep feeding*, não acompanharam as mães ao pasto e foram desmamadas com quatro meses de idade. Foi disponibilizado no aprisco, água de boa qualidade e sal mineral.

O manejo sanitário consistiu de cinco vermifugações ao longo do ciclo de produção da matriz, tendo como referência o estágio fisiológico e a primeira aplicação ocorreu no início da estação de monta, a segunda no terço final da gestação, a terceira após o parto, a quarta a 60 dias desta e a quinta na desmama. Os dados zootécnicos do rebanho foram analisados com estatísticas descritivas.

### Resultados e Discussão

Observa-se na Tabela 1 que ocorreram duas estações de partos no segundo semestre de 2010, em agosto com 37 cabras gestantes, das quais apenas 26 (70,3%) concluíram o parto considerado normal, com ocorrência de abortos por causas diversas. Em novembro foram 29 cabras prenhes e 27 (93,1%) apresentaram partos considerados normal, ocorrendo apenas dois abortos espontâneos.

A elevada ocorrência de abortos de animais gestantes em agosto é por que estão incluídos nesse número seis animais que foram submetidos a protocolo de sincronização de estro por engano, logo a taxa real de aborto foi de 10,8%, porém superior a da segunda época de parição.

Tabela 1 – Índices zootécnicos do rebanho do CCA da UFPI nas estações de parição de 2010

Estação de parto	Quantidade de cabras	Partos (%)		Tipo de parto da cabra (%)		
		Normal	Natimorto	Simples	Duplo	Triplo
Agosto a outubro	37	26/37 (70,3%)	11/37 (29,7%)	18/26 (69,2%)	8/26 (30,8%)	0
Novembro a janeiro	29	27/29 (93,1%)	2/29 (6,9%)	22/27 (81,5%)	4/27 (14,8%)	1/27 (3,7%)

A taxa de natimortos na parição dos meses finais do ano e em janeiro de 2011 foi de 6,9%, que é um valor considerado aceitável dentro da faixa de normalidade para a raça no Nordeste.

Das cabras com partos normais observou-se que 69,2% pariram apenas uma cria, enquanto apenas 30,8% pariram duplo. A prolificidade de 1,31 crias por parto na primeira época de parição foi superior a verificada na segunda (1,22), porém ambas são consideradas baixas para a raça Anglonubiana e inferior a valores constados por Silva & Araújo (2000) no Nordeste. Essa taxa vem da constatação de 69,2 e 81,5% de crias de partos simples, respectivamente.

Ao se considerar o sexo da cria (Tabela 2), observou-se que ocorreu o nascimento de maior quantidade de machos, sendo 38,2 e 26,5% de partos simples e duplos, respectivamente na primeira época de parição, num total de 64,7%. Nas fêmeas constatou-se 14,7 e 20,6% de partos simples e duplos na mesma seqüência. Na estação de parição que iniciou em novembro constatou-se novamente maior quantidade de machos (54,5%), porém, ocorreram 9% de partos triplos e com o nascimento apenas de fêmeas. Nessa estação verificou-se acréscimo de partos simples nos machos, em relação a anterior (42,4 e 12,1%, respectivamente). Nas fêmeas esse fato foi ainda maior, pois constatou mais partos simples, ou seja, 24,2 e 12,1% de simples e duplos, respectivamente.

A baixa prolificidade dos rebanhos pode ser atribuída a causas nutricionais, onde déficit na estação de monta pode comprometer a fixação do embrião recém formado (Cezar e Souza, 2006). Porém, como nesse rebanho a gestação ocorreu no final do período chuvoso na região, quando os pastos ainda estavam verdes, tinha disponibilidade de volumoso, concordando com Sarmiento et al. (2010) quanto a fêmeas cobertas no período de maior disponibilidade de alimentos (março) apresentam

probabilidades maiores de nascimentos múltiplos. Além disso deve ser considerada a incidência de verminose que é maior no período chuvoso do ano (Silva, 2011).

Tabela 2 – Taxas de natalidade e mortalidade do rebanho do CCA da UFPI com partições em 2010

Estação de parto	Sexo	Natalidade (%)			Mortalidade (%)		
		Simple	Duplo	Triplo	Simple	Duplo	Triplo
Agosto a outubro	Macho	13/34 (38,2)	9/34 (26,5)	0	6/13 (46,2)	5/9 (55,5)	0
	Fêmea	5/34 (14,7)	7/34 (20,6)	0	2/5 (40,0)	5/7 (71,4)	0
Novembro a janeiro	Macho	14/33 (42,4)	4/33 (12,1)	0	7/14 (50,0)	1/4 (25,0)	0
	Fêmea	8/33 (24,2)	4/33 (12,1)	3/33 (9,0)	1/8 (12,5)	1/4 (25,0)	1/3 (33,3)

Ao se avaliar a mortalidade de crias, constatou-se que a taxa foi muito elevada, independentemente do sexo. Nos nascimentos de agosto constatou-se que 46,2% dos machos de parto simples morreram e que para os de nascimento duplo foi ainda maior, chegando a 55,5% de mortos. Nas fêmeas essa diferença foi ainda mais marcante, sendo constatado que 71,4% das crias de parto duplo vieram a óbito, contra 40% nos nascimentos de partos simples. Em novembro a taxa de mortalidade continuou muito alta, mas com redução da mortalidade de animais de partos duplos, sendo que nos machos o valor foi de 25%, enquanto nos de partos simples foi de 50%. Nas fêmeas a mesma tendência foi verificada, com a constatação de 12,5, 25,0 e 33,3% de mortalidade de crias de nascimentos de parto simples, duplo e triplo, respectivamente.

### Conclusões

A prolificidade da raça Anglonubiana no rebanho da UFPI foi inferior a registros de literaturas com nascimentos ocorrendo a partir de agosto. Problemas sanitários resultaram na ocorrência de elevada taxa de mortalidade de crias e a incidência de verminose foi considerada a mais importante.

### Referências Bibliográficas

- BASTOS, E.A.; ANDRADE JÚNIOR, A.S. **Boletim agrometeorológico de 2007 para o Município de Teresina, Piauí**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2008. 37p.
- CEZAR, M.F.; SOUSA, W.H. Avaliação e utilização da condição corporal como ferramenta de melhoria da reprodução e produção de ovinos e caprinos de corte. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 43, 2006, João Pessoa. **Anais de Simpósios...** João Pessoa: SBZ, 2006. p.541-566.
- SARMENTO, J.L.R.; PIMENTA FILHO, E.S.; ABREU, U.G.P., et al. Prolificidade de caprinos mestiços leiteiros no semiárido nordestino. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, n.7, p.1471-1476, 2010.
- SILVA, N.C.S. **Efeitos ambientais que interferem no endoparasitismo em matrizes da raça Anglonubiana em Teresina-Piauí**. Teresina: Universidade Federal do Piauí. 2011. 62p. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal). 2011.
- SILVA, F.L.R.; ARAÚJO, A.M. Desempenho produtivo em caprinos mestiços no semi-árido do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, n.4, p.1028-1035, 2000.
- SUBANDRIYO, I.I. Genetic and environmental factors affecting birth weight, weaning weight and preweaning survival rates of prolific javanese sheep. In: WORLD CONGRESS ON GENETICS APPLIED TO LIVESTOCK PRODUCTION, 5, 1994, Guelph, **Proceedings...**, v.18, 1994.
- Palavras-chave:** Crias. Cabras. Verminose.